



## TURISMO

Luís Correa da Silva  
Administração da TAP

# Investimento turístico: os novos sinais

O Governo aprovou recentemente o início das obras da 1.ª fase do empreendimento de Tróia e o desbloqueamento de dois importantes e emblemáticos projectos turísticos no Alentejo litoral (Costa Terra e Pinheirinho), que há anos aguardavam decisão das entidades competentes. Vários outros projectos turísticos localizados no Douro, no Alqueva, no Algarve, anteriormente conhecidos como “estruturantes” e agora designados PIN, estão em fase final de apreciação.

Julgo que o sr. primeiro-ministro e os ministros responsáveis, ao tomarem estas decisões, não cederam a promotores ou fizeram qualquer favor às autarquias e populações locais. Na especial conjuntura em que vivemos, e atendendo às perspectivas a médio e longo prazo, limitaram-se a olhar com seriedade e pragmatismo para o balanço entre as prováveis vantagens económicas e sociais para as

comunidades locais, para a inerente potencial criação de riqueza e emprego nas respectivas regiões e para os possíveis impactos, que sempre existem, sobre os recursos do território e valores ambientais. Estou certo de que foram rigorosos na exigência de qualidade nos projectos – tanto em termos de urbanismo, infra-estruturas e arquitectura – e, obviamente, impuseram a adopção de medidas de controlo e minimização dos impactos ambientais e soluções de compensação ou reabilitação de áreas atingidas ou degradadas.

Independentemente dos juízos de valor sempre possíveis, o importante é que o balanço foi feito e as decisões tomadas. Mais do que ultrapassar controvérsias e bloqueamentos, o Governo parece querer dar um sinal claro aos potenciais investidores nacionais e estrangeiros no *cluster* do Turismo. Façam o vosso “trabalho de casa”, apresentem projectos de qualidade, ambientalmente sustentados

e sustentáveis, demonstrem as efectivas vantagens económicas e sociais, que as entidades envolvidas na análise e apreciação dos mesmos irão agir com racionalidade e bom senso e passarão a dar resposta em tempo útil.

É isso que se espera: rigor, exigência e decisão.

Este Governo, que se comprometeu na maciça criação de milhares de novos empregos, percebeu rapidamente que, para além do Turismo, poucos sectores da economia produtiva nacional serão capazes de gerar em quantidade novos postos de trabalho e de absorver muitos desem-

pregados. É também por isto que os novos projectos e investimentos turísticos serão muito importantes e estratégicos para o futuro económico do País.

Embora o serviço turístico exija gestores, quadros e trabalhadores cada vez mais competentes e qualificados, será sempre feito por pessoas que, para além da formação e treino profissional, tenham vontade de dar atenção ao detalhe, sejam afáveis sem serem servis, entendam que os visitantes esperam que as suas expectativas sejam sempre superadas e possam simplesmente sorrir... espontaneamente e com vontade.

Isto faz parte do que apelidamos “Cultura de Turismo”. Veremos se seremos capazes de a desenvolver. Com o desbloqueamento destes projectos foi dado mais um passo. Outros são necessários.

Será também isso que fará a diferença em relação a outros destinos turísticos. I

**O Governo percebeu que, para além do Turismo, poucos sectores serão capazes de gerar emprego e absorver desempregados**